

Resumo de notícias econômicas

24 de Novembro de 2021 (quarta-feira)

Ano 3 n. 220

Núcleo de Inteligência da Sedet



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 24 NOVEMBRO DE 2021

- IPO do Nubank pode ser afetado pela ‘bolha das fintechs’
- Impasse da PEC pode atrasar a aprovação do Orçamento de 2022
- Inflação pode superar 10%, perto do pico da gestão Dilma
- Mercado nacional resiste ao trigo transgênico da Argentina
- Mudanças climáticas já afetam portos brasileiros, aponta estudo
- Investimentos em Tratamento de Água
- Ações ligadas a commodities têm alta
- Expectativa de aumento nos juros derruba construtoras

Inflação e juros devem tirar R\$ 44,7 bi do comércio no fim de ano

RECUO NAS VENDAS NO FIM DE ANO TERÁ IMPACTO EM 2022

Moedas sociais dão impulso a negócios em bairros populares

IPO do Nubank pode ser afetado pela ‘bolha das fintechs’ (24/11/2021)

Broadcast

O cenário às vésperas da abertura de capital do Nubank não está fácil para as fintechs. A empresa indiana de pagamentos digitais Paytm fez uma das maiores estreias da Bolsa da Índia, ao captar US\$ 2,5 bilhões no último dia 18. Um dia depois, os papéis caíram 27%. Na segunda, perderam mais 13%. Já a brasileira Stone, que caiu 80% este ano, começou a semana valendo menos do que no IPO após errar a mão na concessão de crédito. O temor de uma “bolha das fintechs” é de que grandes investidores internacionais desistam do IPO do Nubank, avaliam gestores no Brasil e nos EUA. É uma das ofertas mais aguardadas do ano, que está em sua reta final. A previsão é que o Nubank estreie na Bolsa de Nova York (Nyse) e na B3 em 9 de dezembro.

A reserva das ações para participar do IPO do Nubank começou dia 17 e vai até 7 de dezembro, com o preço na estreia sendo definido no dia seguinte. Foi nesse período que a percepção internacional sobre as fintechs começou a piorar rapidamente, o que tem gerado vendas generalizadas de papéis do setor.

O principal motivo foi a aceleração na alta de juros nos EUA, o que vai tirar liquidez das Bolsas. O modelo de negócio das fintechs, que em sua maioria dão prejuízo e precisam captar com frequência, é avesso à nova realidade. Ou seja: não é o melhor momento para o IPO do Nubank, diz um gestor de Wall Street. Outro gestor afirma ver contaminação não só em relação ao IPO do Nubank, mas na migração do Inter para a Nasdaq. Além das condições macro desfavoráveis, há discussões no Brasil que podem piorar o cenário de negócios para as fintechs, como o Banco Central de limitar tarifas em transações com cartões pré-pagos. No prospecto de sua oferta de ações, o Nubank estimou que essa mudança poderia reduzir sua receita em R\$ 120 milhões, em 2020.

Boa parte dos compradores das ações da Paytm, como Blackrock, CPPI e fundos soberanos, como o de Cingapura, devem entrar na oferta do Nubank. Isso vale para os compradores da Stone, lista que inclui investidores em empresas de tecnologia. Mas há o temor de redução no tamanho das ordens.

Impasse da PEC pode atrasar a aprovação do Orçamento de 2022 (24/11/2021)

O Estado de S. Paulo

A necessidade de aprovar a PEC dos precatórios para liberar espaço extra às despesas do Auxílio Brasil e com outros benefícios em 2022 pode atrasar a votação do Orçamento de 2022, admitiu o secretário de Orçamento do Ministério da Economia, Ariosto Culau. A PEC, em tramitação no Senado Federal, muda a regra de cálculo do teto de gastos e cria um sublimite para a conta de precatórios, as dívidas judiciais do governo. A votação da proposta deve ocorrer no plenário do Senado, mas negociações ainda está em curso. Segundo Culau, o governo precisa de “segurança jurídica adequada” para o envio da mensagem modificativa do Orçamento, incorporando o espaço adicional que a PEC proporcionará no teto de gastos. Esse espaço foi reestimado pelo governo e está em R\$ 106,1 bilhões. Para haver essa segurança, a PEC precisa ser aprovada.

Mesmo com o atraso no Orçamento de 2022, o secretário assegurou que o governo tem os mecanismos necessários para a execução provisória de despesas obrigatórias e de custeio para o funcionamento da máquina pública. Em ano eleitoral, a LDO de 2022 permite a execução provisória de alguns investimentos e de obras para conservação e recuperação de rodovias. “Entendemos que não haverá grande prejuízo ao Orçamento de 2022”, disse Culau. Apesar do risco de atraso, o secretário assegurou que a equipe segue em contato com o relator-geral do Orçamento, deputado Hugo Leal.

A mensagem modificativa a ser enviada pelo Ministério da Economia é necessária para que o Congresso incorpore ao Orçamento as novas estimativas para o teto de gastos e, conseqüentemente, o novo espaço para despesas. Dos R\$ 106,1 bilhões que se abrirão, apenas R\$ 56,4 bilhões são de “livre destinação”. É desse valor que sairão os R\$ 51,1 bilhões para ampliar o Auxílio Brasil e o dinheiro para prorrogar a desoneração da folha de pagamento de empresas intensivas em mão de obra.

O espaço que resta, estimado em R\$ 1,1 bilhão, é insuficiente para bancar promessas do presidente Bolsonaro, como auxílio-diesel a caminhoneiros (R\$ 4 bilhões) ou reajuste a servidores (R\$ 15 bilhões para um aumento de 5%).

Inflação pode superar 10%, perto do pico da gestão Dilma (24/11/2021)

Broadcast

Economistas do mercado financeiro consultados pelo Banco Central (BC) elevaram novamente a estimativa para a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), e passaram a prever um valor acima de dois dígitos neste ano, segundo relatório Focus divulgado ontem. Pelo documento, a projeção dos analistas para o IPCA de 2021 subiu de 9,77% para 10,12% – foi a 33.^a semana consecutiva de revisão do dado (desde o relatório de 12 de abril). Se confirmada a previsão, essa será a primeira vez que a inflação atinge esse patamar desde 2015 – quando o IPCA somou 10,67%, no governo da ex-presidente Dilma Rousseff.

Há um mês, o mercado estimava uma inflação de 8,96%. O centro da meta em 2021 é de 3,75%, com tolerância máxima de dois pontos percentuais (até 5,25%). Para 2022, o mercado financeiro subiu a estimativa de inflação de 4,79% para 4,96% – o 18.^o aumento seguido. Em 2022, a meta é de 3,50% e será oficialmente cumprida se o índice oscilar de 2% a 5%. Com isso, a estimativa se aproxima mais do teto do sistema de metas.

Os economistas do mercado financeiro mantiveram a projeção para a taxa básica da economia no fim de 2021 em 9,25%, mas elevaram a estimativa para o final de 2022, que passou de 11% para 11,25%. Há um mês, as estimativas eram de 8,75% e 9,50%, respectivamente. Além de uma alta maior na inflação e juros, o mercado financeiro baixou a previsão de crescimento do PIB deste ano, que passou de 4,88% para 4,80%.

Mercado nacional resiste ao trigo transgênico da Argentina (24/11/2021)

Broadcast

As indústrias brasileiras de farinha de trigo e as de biscoitos, massas e pães industrializados afirmam que não vão comprar farinha argentina proveniente de cereal transgênico, mesmo após a liberação comercial do produto no Brasil, segundo entidades que representam as indústrias ouvidas pelo Estadão/Broadcast.

A importação e a comercialização de farinha de trigo geneticamente modificado (OGM) da variedade HB4 foram aprovadas no dia 11 deste mês pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBIO). Nenhum outro país autoriza a comercialização de trigo e seus derivados geneticamente modificados.

“Os moinhos não vão importar farinha transgênica para mescla com a nacional”, diz o presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), Rubens Barbosa. “As indústrias não têm interesse”, reitera o presidente executivo da Associação Brasileira das Indústrias de Biscoitos, Massas Alimentícias e Pães & Bolos Industrializados (Abimapí), Claudio Zanão. A compra de trigo e de farinha de cereal convencional do País vai continuar normalmente, segundo as entidades.

A Associação Brasileira da Indústria de Panificação e Confeitaria (Abip), que representa as padarias, também lamentou o aval da CTNBIO e afirmou que as mais de 70 mil padarias do País vão se mobilizar para boicotar qualquer compra e distribuição de farinha de trigo transgênico. “A decisão é prejudicial para o setor.” O Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor (Idec) também se manifestou contrário à aprovação. A Argentina responde por 85% do trigo importado anualmente pelo Brasil. As entidades dizem haver uma rejeição do consumidor ao item.

Mudanças climáticas já afetam portos brasileiros, aponta estudo (24/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Preocupação crescente no mundo, os efeitos das mudanças climáticas já podem ser percebidos no setor portuário brasileiro, que precisará se tornar mais resiliente para evitar uma série de prejuízos aos usuários e para a economia no futuro.

A conclusão é de um estudo da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) e da agência de fomento alemã GIZ (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit), que mapeou as principais ameaças climáticas e os impactos da mudança do clima em 21 portos públicos brasileiros. Com o resultado, a agência pretende subsidiar a construção de políticas públicas, além de construir uma regulação que incentive a adaptação dessas infraestruturas.

O documento, divulgado ontem, apontou os vendavais como a principal ameaça climática para o setor. Maior complexo portuário da América Latina, o Porto de Santos (SP) está entre as sete estruturas que já correm risco alto em razão dessa intempérie, junto dos portos de Imbituba (SC), Recife (PE), Rio Grande (RS), Salvador (BA), Paranaguá (PR) e Itaguaí (RJ). Esse número pode chegar a 16 em 2050, aponta o estudo, considerando riscos altos e muito altos. Quando afetam a zona portuária, os vendavais podem causar a paralisação das operações por instabilidade nos equipamentos ou o fechamento de acesso aos portos.

Entender e preparar os espaços para as mudanças climáticas são medidas cruciais para o setor portuário, em razão da relevância desse mercado para a economia brasileira e global. Segundo a Antaq, os portos são responsáveis por movimentar uma média anual de R\$ 293 bilhões, representando 14,2% do PIB nacional. Além disso, 95% do comércio exterior do Brasil, em peso, passa pela infraestrutura portuária.

Por estarem localizadas em zonas costeiras, as instalações portuárias são afetadas direta ou indiretamente por eventos extremos, como tempestades, aumento do nível médio do mar e inundações, por exemplo, além dos vendáveis. “A intensificação desses eventos devido às alterações do clima causará impactos e perdas econômicas ao setor, influenciando o funcionamento das cadeias de abastecimento global”, aponta a Antaq. “Espera-se que o levantamento possa ser o ponto de partida para a melhoria do setor”, afirmou o diretor-geral da Antaq, Eduardo Nery.

Ranking do índice atual para risco de vendavais nos portos públicos		Ranking do índice atual para risco de tempestade nos portos públicos		Ranking do índice de risco para aumento do nível do mar em 2030 e 2050	
PORTO	ESTADO	PORTO	ESTADO	PORTO	ESTADO
1º Imbituba	SC	1º Rio Grande	RS	1º Aratu-Candeias	BA
2º Santos	SP	2º Aratu-Candeias	BA	2º Rio Grande	RS
3º Recife	PE	3º Cabedelo	PB	3º Paranaguá	PR
4º Rio Grande	RS	4º Natal	RN	4º Santos	SP
5º Salvador	BA	5º São Francisco do Sul	SC	5º São Francisco do Sul	SC
6º Paranaguá	PR	6º Recife	PE	6º Fortaleza	CE
7º Itaguaí	RJ	7º Paranaguá	PR	7º Itaguaí	RJ
8º Ilhéus	BA	8º Santos	SP	8º Imbituba	SC
9º São Francisco do Sul	SC	9º Imbituba	SC	9º São Sebastião	SP
10º Rio de Janeiro	RJ	10º Suape	PE	10º Cabedelo	PB
11º Fortaleza	CE	11º São Sebastião	SP	11º Recife	PE
12º São Sebastião	SP	12º Fortaleza	CE	12º Vitória	ES
13º Aratu-Candeias	BA	13º Rio de Janeiro	RJ	13º Suape	PE
14º Suape	PE	14º Salvador	BA	14º Ilhéus	BA
15º Natal	RN	15º Ilhéus	BA	15º Salvador	BA
16º Cabedelo	PB	16º Vitória	ES	16º Itaquí	MA
17º Itaquí	MA	17º Itaguaí	RJ	17º Natal	RN
18º Angra dos Reis	RJ	18º Itajá	SC	18º Itajá	SC
19º Itajá	SC	19º Itaquí	MA	19º Angra dos Reis	RJ
20º Niterói	RJ	20º Angra dos Reis	RJ	Niterói	
21º Vitória	ES	21º Niterói	RJ	Rio de Janeiro	

Investimentos em Tratamento de Água (24/11/2021)

Broadcast

A norte-americana Culligan, de tratamento de água, planeja ao menos três aquisições de empresas do setor no Brasil em 2022. A multinacional acaba de acertar a compra da paulistana PMS Solutions, que trabalha com aluguel de purificadores para hotéis, restaurantes e cafés. O valor da transação não foi revelado.

O grupo dos EUA tem apetite por novos negócios no Brasil, especialmente porque o País ainda é um mercado incipiente em tratamento de água, com demanda crescente de empresas e pessoas físicas. Como parte do seu portfólio, o Brasil responde por 5% do faturamento. É a segunda aquisição da Culligan por aqui desde 2019, quando ficou com a fabricante local de purificadores IBBL. Ao todo, o grupo vem crescendo e incorporou mais de 35 marcas em cuidado com a água ao redor do mundo.

Ações ligadas a commodities têm alta (24/11/2021)

Broadcast

Os papéis ligados a commodities ajudaram a limitar as perdas do Ibovespa, por conta da alta do minério de ferro e do petróleo. Vale subiu 5,56%, seguida por Bradespar (+4,46%). Usiminas teve alta de 2,94%, Gerdau Metalúrgica, 2,13%, Gerdau PN, 2,58% e CSN, 1,92%. Dia positivo também para as petrolíferas: Petrobras subiu 0,92% (ON) e 1% (PN). Petrório ganhou 0,33%.

Expectativa de aumento nos juros derruba construtoras (24/11/2021)

Broadcast

O pessimismo generalizado com a inflação e a alta nas taxas de juros fez com que o setor de construção civil caísse de maneira geral na B3. As ações de Direcional, Cyrela e MRV recuaram 3,52%, 4,76% e 2,63%, respectivamente. O cenário também derrubou papéis ligados à tecnologia. Locaweb perdeu 9,24%, entre as maiores quedas do índice, assim como Totvs, com baixa de 6,29%.

Inflação e juros devem tirar R\$ 44,7 bi do comércio no fim de ano (24/11/2021)

O Estado de S. Paulo

O mais importante trimestre do ano para o varejo, o da Black Friday e do Natal, deve sofrer o impacto da alta dos juros, da inflação e da queda na renda. Estudo da Confederação Nacional do Comércio (CNC), estima perda de R\$ 44,7 bilhões no faturamento do setor em relação ao cenário mais favorável, projetado no começo do ano. Em janeiro, a expectativa do comércio era de faturar R\$ 792 bilhões entre outubro e dezembro (4,4% a mais do que em igual período de 2020). Com a inflação beirando dois dígitos, juros em alta e queda real de 1,9% na renda dos brasileiros, o cálculo é de que a receita recue a R\$ 747,3 bilhões. A CNC lembra que, quando o final de ano tem bom movimento, janeiro começa com reposição de estoques e muitos empregos temporários viram definitivos, o que pode não ocorrer em 2022.

Após um ano parada na pandemia, a diarista Cláudia de Jesus Melo acreditava que, com a volta das faxinas, conseguiria trocar a TV por uma maior, de 40 polegadas e comprar uma fritadeira elétrica. Mas a inflação devorou seus sonhos de consumo. Mãe de cinco filhos, ela e o marido, que faz bico de pintura, somam cerca de R\$ 2 mil por mês. Pouco sobra para gastos além do básico.

O aperto inesperado provocado pela disparada da inflação pelo qual a família de Cláudia e milhões de outras passam afeta a época mais importante para o varejo, o da Black Friday e do Natal. A piora em inflação, juros e renda deve retirar R\$ 44,7 bilhões das vendas no período. É o que revela estudo feito CNC. “A inflação e o remédio para combatê-la, o aumento dos juros, compõem um cenário preocupante para o varejo”, diz o economista-chefe da CNC e responsável pelo estudo, Fabio Bentes.

RECUO NAS VENDAS NO FIM DE ANO TERÁ IMPACTO EM 2022 (24/11/2021)

O Estado de S. Paulo

O estrago provocado pela alta da inflação e dos juros e a queda do poder de compra do brasileiro não deve se limitar ao consumo de fim de ano. Normalmente, a movimentação da economia no último trimestre tem desdobramentos no começo do

ano seguinte. Quando o final de ano é bom, janeiro começa com reposição de estoques e muitos empregos temporários viram definitivos. Caso o cenário de recuo das vendas no último trimestre traçado pelo estudo da Confederação Nacional do Comércio (CNC) se confirme, corre-se o risco de começar o próximo ano sem esse impulso, alerta a economista da Prada Assessoria, Marcela Kawauti.

Ela lembra que 2022 terá dificuldades adicionais porque é um ano eleitoral, quando as incertezas aumentam, o que afeta os investimentos. Também a alta da taxa de básica de juros para conter a inflação, além de encarecer o custo do crédito neste momento, ainda não teve seu efeito pleno de deprimir o consumo. “O impacto maior acabará se manifestando ao longo de 2022.”

O consumo das famílias responde por mais da metade da geração de riqueza na economia brasileira, e não é sem motivos que as expectativas para o (PIB) de 2022 começam a migrar para estabilidade e até para desempenho negativo.

Mesmo com custos pressionados, varejistas tentam virar o jogo e animar as vendas, alongando prazos de pagamento. A Via, dona da Casas Bahia e do Ponto, decidiu parcelar em até 30 vezes no cartão próprio as compras da Black Friday, por exemplo.

Moedas sociais dão impulso a negócios em bairros populares (24/11/2021)

O Estado de S. Paulo

Primeira moeda social a circular no Brasil, a Palma foi criada em 1998, em **Fortaleza, e duas décadas depois começou a fazer parte da história de Márcia Rodrigues, de 50 anos, moradora do Conjunto Palmeiras, região periférica da capital cearense.** Com dificuldade de obter financiamento em bancos para abrir sua loja de salgados, ela foi em busca de uma das linhas de crédito do Banco Palmas, que opera a moeda social e cedeu um empréstimo equivalente a R\$ 5 mil. Desde então, o estabelecimento passou a aceitar a Palma como forma de pagamento e a integrar a rede de economia local.

Até colecionar histórias como a de Márcia, a comunidade de Palmeiras vivia um panorama econômico desolador. Joaquim de Melo Neto, diretor do Banco Palmas e

coordenador da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, explica que a motivação surgiu frente a um cenário de baixo desenvolvimento da região. “Tudo de que a gente precisava tinha que ser comprado fora: sapato, roupa, material de limpeza... Tivemos a ideia de criar o banco que pudesse emprestar dinheiro para pequenas empresas produzirem localmente.” Além do suporte financeiro, o banco passou a oferecer à população a moeda Palma e o cartão de crédito Palma Card, que circulam apenas na comunidade. A carteira de crédito ganhou volume por meio de doações de voluntários, de pequenos empresários e de organizações filantrópicas internacionais. Atualmente, 360 empreendimentos aceitam a moeda social e 10 mil pessoas são clientes do banco.

Alavancar projetos locais, impulsionar o consumo e ampliar oportunidades de emprego nas comunidades são o mote das moedas sociais. Com nomes e características próprias, elas surgem como solução para empreendedores que enfrentam as barreiras da vulnerabilidade socioeconômica. Segundo dados da Rede Brasileira de Bancos Comunitários, hoje existem 150 bancos com moedas próprias. O levantamento, feito pela doutoranda em Geografia Humana da USP Carolina Gabriel de Paula Pupo, mostra que essas moedas circulam em 24 Estados.

Outras localidades já planejam criar seu banco próprio, como é o caso da ONG Associação dos Amigos (Aban) de Juiz de Fora (MG), que atua nos bairros Dom Bosco e Jardim Casablanca. A entidade quer oficializar as operações da moeda Digna, criada em 2007 e que hoje movimenta mais de 7 mil unidades por mês.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.
Assessoria de Comunicação – Sedet
Fone: (85) 3444.2900
www.sedet.ce.gov.br***